

A PESQUISA QUALITATIVA: origens, desenvolvimento e utilização nas dissertações do PPGCI/UFPB - 2008 a 2012

QUALITATIVE RESEARCH:

origins, development and utilization of dissertations PPGCI / UFPB - 2008 to 2012

Edvaldo Carvalho Alves

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade São Carlos, Brasil.
Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da
Universidade Federal da Paraíba, Brasil.
E-mail: edvaldocalves@gmail.com

Mirian Albuquerque Aquino

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.
Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da
Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Bolsista de Produtividade CNPq.
E-mail: miriabu@gmail.com

RESUMO: Discute as especificidades da pesquisa qualitativa por meio da reconstrução de seu processo de desenvolvimento, em geral e, particularmente, no campo da Ciência da Informação. Explicita as contribuições deste tipo de pesquisa para um conhecimento mais aprofundado da realidade social, em especial, do fenômeno informacional e mapeia sua utilização nas dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação referente ao período de 2008 a 2012. Das 66 dissertações analisadas, verifica-se uma predominância da pesquisa de natureza qualitativa nas duas linhas de pesquisa do PPGCI/UFPB, com a utilização de variados métodos, técnicas e instrumentos de coleta e análise de dados característicos deste tipo de investigação, em especial, a entrevista, análise documental, análise de conteúdo, semiótica e observação direta.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa. Ciência da Informação. Dissertações Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

ABSTRACT: *Discusses the characteristics of qualitative research through the reconstruction of their development process in general and particularly in the field of Information Science. Spells out the contributions of such research to a deeper understanding of social reality, in particular, the phenomenon informational maps and their use in dissertations in the Graduate Program in Information Science for the period 2008 to 2012. Of the 66 papers analyzed, there is a predominance of qualitative research in two lines of research PPGCI / UFPB, with the use of various methods, techniques and tools for collecting and analyzing data characteristic of this type of research, in particular, interviews, document analysis, content analysis, semiotics and direct observation.*

Keywords: *Qualitative Research. Information Science. Dissertations Graduate Program in Information Science.*

1 Introdução

A questão que orienta a discussão empreendida neste artigo indica que a pesquisa qualitativa situa-se numa extensa e adversa história nas disciplinas das Ciências Humanas. Contudo, pode-se dizer, e já se tem como consenso no campo das Ciências Sociais, que a pesquisa qualitativa recobre hoje, como afirma Chizzotti (2003), um campo interdisciplinar e transdisciplinar, que percorre não só as ciências sociais e humanas, mas também algumas áreas das ciências da natureza e da saúde¹. Além disso, vivencia-se, nesta área, uma pluralidade de programas e estratégias de pesquisa que advogam o estatuto qualitativo, adotando e, muitas vezes, mesclando e condensando, tradições e paradigmas oriundos do marxismo, positivismo, construtivismo, fenomenologia, hermenêutica, teoria crítica etc.

Como corolário, tem-se que, apesar das nuances e da diversidade inerente à prática da pesquisa qualitativa, é possível assegurar, de acordo com Poupart et al (2008), que os métodos, técnicas e instrumentos da pesquisa qualitativa são mais conhecidos, melhor aceitos e, às vezes, até mais valorizados, do que no passado. No entanto, este reconhecimento e prestígio que a pesquisa qualitativa goza atualmente no campo científico, não “caiu do céu”, mas é o resultado de um longo processo que se inicia no século XIX, com o surgimento das ciências que delimitam o homem como objeto de estudo - sociologia, antropologia, psicologia etc. -, e se prolonga durante todo o século XX, sendo marcado mais

por clivagens, rupturas, tensões e conflitos do que por acumulações progressivas.

Assim, tomando como base essa característica, este artigo realiza uma reconstrução do processo histórico do surgimento e desenvolvimento da pesquisa qualitativa e sua utilização nas pesquisas realizadas no programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB. Para tanto, encontra-se dividido em três partes: na primeira, efetua-se uma caracterização e uma definição do que vem a ser pesquisa qualitativa, delimitando sua contribuição principal para a pesquisa social; na segunda, partindo das sínteses realizadas por vários autores, em especial Flick (2009); Denzin e Lincoln (2006); Chizzotti (2003 e 2006); Bodgan; Biklen (1994), reconstruir-se-á o percurso, por meio da adoção de uma periodização, que essa prática de investigação seguiu, tendo ciência do caráter arbitrário e, na maioria das vezes, reducionista, do enquadramento de processos históricos em períodos demarcados temporalmente; por último, apresenta-se uma descrição e classificação, por linha de pesquisa, das dissertações defendidas no PPGCI/UFPB de 2008 a 2012 que utilizaram a abordagem qualitativa.

2 Conceituando a pesquisa qualitativa

Diversos autores convergem para a ideia que a pesquisa qualitativa não se sustenta em um conceito teórico e metodológico uniforme, havendo, pois, múltiplas abordagens que embasam os debates, as discussões e as reflexões referentes a prática dessa pesquisa (FLICK, 2009); (DENZIN; LINCOLN, 2006). Convergências e divergências de pontos de vista são decorrentes das diferentes perspectivas de desenvolvimento relativas à história da pesquisa qualitativa em vários países.

Sendo assim, para conceituar a pesquisa qualitativa é mister, inicialmente, entendê-la

¹ Este campo, em especial os estudos na área da saúde pública, vem trazendo, principalmente no Brasil, grandes contribuições para o desenvolvimento de novas estratégias, técnicas e métodos de investigação qualitativos. Sobre isso ver principalmente os estudos de Minayo (1998, 2003 e 2005).

como um campo mais amplo onde se encontra “uma família integrada e complexa de termos, conceitos e suposições. Entre eles, estão as tradições associadas ao fundacionalismo ao positivismo, ao pós-positivismo, ao pós-estruturalismo e às diversas perspectivas e/ou métodos de pesquisa relacionados aos estudos culturais e interpretativos” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 16)”. Na literatura, é possível encontrar a pesquisa qualitativa circundada por uma variedade de métodos, abordagens e materiais empíricos e influenciada por posturas éticas e políticas.

No campo da pesquisa social, a pesquisa qualitativa pode ser entendida como uma práxis que visa a compreensão, a interpretação e a explicação² de um conjunto delimitado de acontecimentos que é a resultante de múltiplas interações, dialeticamente consensuais e conflitivas, dos indivíduos, ou seja, os fenômenos sociais. Estes, além de possuírem as características de serem o produto das ações humanas, segundo Demo (1981) e Minayo (1992), possuem ainda outras características distintivas:

- a) são históricos, isto é, mudam, se transformam ao longo do tempo, sendo, portanto, transitórios e específicos;
- b) possuem consciência história, ou seja, como produtos da ação dos indivíduos, os fenômenos sociais recebem, destes, sentidos e significados múltiplos;
- c) por não existirem independentemente dos indivíduos, só se manifestam por meio das ações, e sendo o investigador (pesquisador) também um indivíduo social, se encontra em uma situação de identificação com o objeto em estudo;

2 É importante ressaltar que a pesquisa social também possui, desde sua origem, uma intenção prática, isto é, de intervenção na realidade social, seja para transformá-la ou para conservá-la.

- d) é extrinsecamente e intrinsecamente ideológico, dado que, no processo de investigação, existe uma relação de co-determinação entre o pesquisador e seu objeto, pois a visão de mundo de ambos encontra-se impregnada ao longo de todo o processo investigativo;
- e) é essencialmente qualitativo, pois todo fenômeno social é o produto da ação humana, que, por sua vez, só é levada a cabo por meio de motivações subjetivas, ou seja, crenças, valores, ideais, sentimentos etc. que se encontram expressos nas instituições, estruturas e ações sociais.

Portanto, a pesquisa social tem seu foco na apreensão, tanto dos aspectos mais profundos da realidade, que a especificam e a tornam particular³, como os mais aparentes e superficiais, que a generalizam e que são passíveis de quantificação. Historicamente a pesquisa qualitativa vem sendo definida em contraposição a pesquisa quantitativa, que tem na quantificação a única via de assegurar a validade/legitimidade de uma generalização, pressuposto para a construção de leis, de acordo com o modelo das ciências físico naturais.

No entanto, como nos adverte Denzin e Lincoln (2006) a construção de uma definição da pesquisa qualitativa deve levar em conta o complexo campo histórico onde ela se originou e se desenvolveu, uma vez que ela adquiriu, ao longo desse tempo, diferentes significados. Essa concepção também é corroborada por Groulx (2008), quando afirma que a pesquisa qualitativa nos remete a um campo de práticas e discursos diversificados e múltiplos. Contudo, apesar dessa pluralidade de significados, ambos os autores acreditam que seja possível construir uma

3 E é justamente desse aspecto da realidade social que a pesquisa qualitativa irá se preocupar.

definição genérica do que vem a ser pesquisa qualitativa. Para Denzin e Lincoln (2006, p.17),

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalística, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas e eles conferem.

Nesta mesma linha de pensamento, Minayo (2003, p. 21) define a pesquisa qualitativa como aquela que “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis”.

A partir destas definições, pode-se construir um modelo ideal típico, na perspectiva weberiana, em que a pesquisa qualitativa se caracterizaria principalmente pelos seguintes atributos:

- a) estudo dos fenômenos onde eles se manifestam;
- b) interação entre sujeito e objeto e reconhecimento da presença dos valores em todo o processo de investigação;
- c) flexibilidade na utilização de tradições e paradigmas teóricos, métodos, técnicas e instrumentos;
- d) compreensão e interpretação dos significados atribuídos e das intencionalidades dos indivíduos sociais como objetivos da investigação;
- e) visão da realidade social como processo, resultado das interações entre os indivíduos sociais.

Assim, para efeito de análise, é possível afirmar que a presença, em maior o menor grau, dessas características em uma investigação científica lhe atribui uma natureza qualitativa. Dito isto, partamos agora para a reconstrução do processo de desenvolvimento da pesquisa qualitativa.

2 Breve histórico da pesquisa qualitativa

Como já ressaltado anteriormente, a história da pesquisa qualitativa foi marcada mais por clivagens, rupturas, tensões e conflitos do que por acumulações progressivas. Sua evolução histórica, com todas essas questões e tensões – que ainda estão presentes atualmente –, foi sintetizada, como ressalta Chizzotti (2003), por vários autores nas quais se destacam as obras já clássicas de Flick (2009); Denzin e Lincoln (2006); Erikson (1986); Bodgan e Biklen (1994); Vidich e Lyman (2000). É importante destacar que todas essas obras discutem a evolução da pesquisa qualitativa em alguns países da Europa e nos EUA, sendo inexistente uma discussão que recupere o seu percurso no Brasil. Os autores aqui mencionados buscaram resumir suas transformações e destacar os momentos mais significativos desse processo. No entanto, essas obras têm um recorte regional, focando as análises do desenvolvimento da pesquisa qualitativa em alguns países da Europa, em especial a Alemanha, Inglaterra e França e nos EUA.

Como exemplo disso, temos a periodização proposta por Denzin e Lincoln (2006) que, erradamente, vem sendo utilizada por alguns autores brasileiros para ilustrar o desenvolvimento da pesquisa qualitativa em geral, quando a análise é circunscrita ao espaço-tempo estadunidense. No entanto, se levado em consideração essa particularidade da análise, ela pode servir de referencial para se entender a evolução da pesquisa qualitativa de uma forma geral. Para

esses dois autores a pesquisa qualitativa nos EUA teria atravessado sete momentos, que não seriam estanques, mas que ainda hoje se entrecruzariam nas práticas investigativas que vem sendo desenvolvidas.

O primeiro momento, denominado de *Período tradicional*, estender-se-ia do início do século XX até a Segunda Guerra Mundial, estando ligado a institucionalização da pesquisa como prática profissional, tendo a etnografia de Malinowski (1916) como modelo, e os estudos e propostas teórico-metodológicas produzidas pelos estudos sociológicos dos membros da Escola de Chicago. É o momento onde a pesquisa qualitativa vai lançar seu olhar e ter como foco de suas preocupações o outro, entendido como o diferente, o exótico, o primitivo, – “proveniente de uma cultura considerada menos civilizada do que a cultura do pesquisador” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 15), habitante de uma terra distante como aquele que habitava a mesma sociedade do investigador, mas que se encontravam a margem, ou seja, os *outsiders*.

O segundo momento, a *Fase Modernista* se estende do final da Segunda Guerra até a década de 1970, tendo como sua principal característica, segundo Flick (2009), o esforço no sentido da formalização da pesquisa qualitativa por meio da publicação de livros acadêmicos. Ocorre a valorização do realismo social, do naturalismo e das etnografias, a apresentação das experiências de estudos rigorosos de processos sociais e a abordagem do desvio e do controle social na sala de aula e na sociedade. Novas teorias interpretativas permitem dar voz às camadas marginalizadas da sociedade e o pós-positivismo tornou-se um forte paradigma epistemológico.

O terceiro momento, a *Fase de Mistura de Gêneros* – denominação cunhada por Geertz (1983) –, compreende o período até meados da década de 1980. Nesta fase múltiplos modelos teóricos de interpretação da realidade

– interacionismo simbólico, construtivismo, etnomedologia, fenomenologia, teoria neomarxista, semiótica, o estruturalismo, feminismo e diversos paradigmas raciais/étnicos –, e diversos métodos coexistem como opções variadas para os pesquisadores. Paralelamente, surgem outras abordagens, tais como o pós-estruturalismo (Barthes), o neopositivismo (Philips), o neomarxismo (Althusser), o desconstrucionismo (Derrida) e a etnometodologia (Garfinkel).

O quarto momento, a *Fase de Crise da Representação*, que abrange a segunda metade da década de 1980, tem como principal característica a defesa, e o posterior reconhecimento, que o processo de exposição dos conhecimentos e dos resultados de uma pesquisa é parte essencial do processo de pesquisa. Assim, a pesquisa qualitativa se transforma em um processo de contínuo de construções de versões (interpretações possíveis) sobre a realidade. É neste contexto, que a questão da avaliação, isto é, da qualidade na pesquisa qualitativa se torna uma das principais preocupações da reflexão metodológica, ou seja, a crise da representação desloca a pesquisa qualitativa para novas e críticas direções” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 31).

O quinto momento, a *Fase de Substituição das Teorias pelas Narrativas* se processa durante os anos 90, tendo como influência principal as teorias pós-modernas, há um deslocamento para as teorias de curto alcance, em detrimento das metateorias. Busca-se, nesse momento, compreender e interpretar problemas específicos, locais e historicamente delimitados, sem a pretensão de generalização. Na verdade, esse momento busca “as teorias e as narrativas que se ajustem a situações e a problemas específicos, delimitados, locais e históricos (FLICK, 2009, p. 27).

O sexto momento, a *Fase pós-moderna da redação etnográfica experimental*, que tem

início no final dos anos 90, aprofunda as discussões do período anterior, principalmente a questão da autoridade de se falar do outro, a localização do autor (pesquisador) no texto, a validade, confiabilidade e capacidade de generalização da pesquisa qualitativa – é neste momento que as teorias pós-estruturalistas passam a ter uma influência mais forte. Essa fase dos estudos qualitativos procura entender as crises ocasionadas pelas viradas críticas, interpretativas, lingüísticas, feministas e retóricas na pesquisa social, que desencadearam a crise representacional e a crise de legitimação e influenciaram uma terceira ao questionarem a possibilidade de transformação no mundo e perceberem que “a sociedade é apenas e sempre um texto” (DENZIN: LINCOLN, 2006, p. 32).

O sétimo momento é denominado de *Futuro da pesquisa qualitativa*, e condensaria todas as principais transformações significativas que a pesquisa qualitativa sofreu no seu percurso histórico de desenvolvimento. Essa última fase, segundo Lincoln e Denzin (2006, p.390) abre espaço para “o discurso moral e o desenvolvimento das textualidades sagradas [e pede] que as ciências sociais e as humanidades se transformem em terrenos para conversas críticas sobre a democracia. A raça, o gênero, a classe, a nação, a liberdade e a comunidade”.

A partir dessa periodização histórica, Denzin e Lincoln (2006)⁴, ressaltam que é possível extrair quatro conclusões a respeito da situação contemporânea da pesquisa qualitativa:

- 1) Os momentos históricos anteriores ainda estão presentes nas pesquisas atuais, seja como legado ou conjunto de práticas;
- 2) O campo da pesquisa qualitativa, atualmente, pode ser caracterizado por uma multiplicidade de opções, teóricas, de métodos, técnicas e instrumentos;
- 3) Vive-se um momento de descobertas e redescobertas, um vez que existe um assíduo debate sobre as formas de observar, compreender, interpretar, argumentar e escrever;
- 4) A pesquisa qualitativa passou a não mais poder ser vista a partir do paradigma positivista da neutralidade, uma vez que a classe, a raça, o gênero, a etnia condicionam todo processo de investigação, transformando a pesquisa em um processo multicultural.

Numa perspectiva mais universal, sem fazer referência a um espaço social delimitado, Chizzotti (2003, 2006) propõe também uma periodização do processo de desenvolvimento da pesquisa qualitativa. Por possuir este caráter de maior abstração, entende-se que esta proposta pode ser utilizada como modelo ideal típico – na perspectiva weberiana –, para a compreensão dos processos históricos concretos de desenvolvimento da pesquisa qualitativa.

Na perspectiva de Chizzotti (2003, 2008), o processo histórico da gênese e desenvolvimento da pesquisa qualitativa pode ser descrito a partir de cinco marcos temporais. O primeiro marco remontaria às origens dos esforços de pesquisa para entender a realidade social na segunda metade do século XIX, tendo como base o romantismo, o idealismo alemão numa perspectiva neokantiana, e as discussões metodológicas sobre a autonomia do social enquanto processo histórico/cultural específico ou sua similitude com o reino natural. É neste momento que as ciências que têm o homem como objeto de estudo – a história, a economia, a sociologia, psicologia – se separam da filosofia

4 Na obra de Denzin e Lincoln (2006), Capítulo 1, de autoria de Vidich e Lyman, discute a evolução dos métodos de pesquisa qualitativos na Sociologia e na Antropologia, propondo uma periodização diferente.

e começam seu processo de institucionalização por meio da realização de pesquisas empíricas e a apresentação de seus resultados.

Estas pesquisas tiveram duas linhas mestras, sendo a primeira marcada pelos estudos que se debruçaram sobre a condição da recém-nascida classe operária, descrevendo suas precárias condições de vida e de trabalho. Estes estudos utilizaram diversas técnicas e métodos para a coleta e a análise das informações, dentre eles registros médicos, documentos arquivísticos, levantamentos estatísticos etc. São exemplos desses estudos os trabalhos de Engels sobre a classe operária inglesa, de Le Play sobre os operários franceses entre outros.

Na segunda linha, orientadas pela adequação da teoria darwinista para a explicação da realidade social (darwinismo social) e pela utilização do método comparativo, as pesquisas buscaram identificar, por meio do estudo dos povos não europeus, os elos que explicariam o processo de evolução da humanidade, em um movimento sincrônico ascendente de estágios.

O segundo marco, que abrange a primeira metade do século XX, seria caracterizado por três processos mais ou menos simultâneos: 1) a institucionalização da antropologia como ciência, possuidora de um método (etnografia)⁵ específico para o estudo do outro - suas representações, ações e manifestações culturais -, a partir do convívio e da participação em suas vidas por um determinado período de tempo; 2) A profissionalização da pesquisa, com a concomitante criação do pesquisador profissional, inicialmente representado pela figura do etnógrafo. 3) as pesquisas realizadas por um grupo de pesquisadores ligados ao Departamento

de Sociologia de Chicago, que buscavam tanto compreender, por meio do convívio, da observação e da coleta dos relatos orais, os significados e as motivações dos indivíduos que constituíam os grupos sociais marginalizados e estigmatizados, como fundamentar um metodologia para estudar o “outro” alicerçada na convivência com as pessoas nos espaços sociais onde os fatos se processam e nos relatos que elas produzem de suas experiências utilizando a linguagem da vida cotidiana. No pensamento de Chizzotti (2006, p. 51), “a Escola de Chicago criou um método interpretativo realista a partir das narrativas orais de histórias de vida cotidiana das pessoas comuns, adotando um realismo literário que utilizava a linguagem, as percepções, os sentimentos e os pontos de vista dos pesquisados”.

O terceiro marco circunscreve o período do pós-guerra até o início da década de 1970 e representa, segundo este autor, a fase áurea da pesquisa qualitativa, que experimenta um processo de consolidação como modelo de pesquisa. Neste período se efetua uma reconstrução dos conceitos de objetividade, validade e fidedignidade, inspirados nas proposições pós-positivistas. Mesmo com o declínio do prestígio da Escola de Chicago e a ascensão da perspectiva estrutural-funcionalista capitaneada por Merton e Parsons, novas teorias e propostas metodológicas de análise da realidade social são gestadas tendo como lastros, os fundamentos daquela escola, como a Etnometodologia de Garfinkel, a Dramaturgia Social de Goffman, o Construcionismo Social de Berger e Luckmann.

Novas perspectivas e práticas também surgem oriundas da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo e das teorias críticas neomarxistas, colocando novos problemas que se transformam em objetos de estudo de culturas diferentes, grupos e subgrupos. Também neste momento há uma ampliação da pesquisa

5 A etnografia, segundo Vidchi e Lyman, (2006), mesmo que tenha em Malinowski sua referência maior, possui um longa história que remonta as descrições de outros povos na antiguidade e aos relatórios e descrições dos colonizadores do século XVI e XVII.

científica, fruto do aumento do financiamento público em decorrência Guerra Fria, com isso, são criados institutos e centros de pesquisa, onde programas de pesquisa são desenvolvidas em áreas diversas do conhecimento, fato que corroborou significativamente para o incremento da pesquisa qualitativa em particular.

No quarto marco, que engloba as décadas de 70 e 80, continua o processo de expansão do financiamento, tendo agora a entrada dos investimentos privados. Como consequência, novas orientações e paradigmas surgem como o estruturalismo, o pós-estruturalismo, o pós-modernismo, introduzindo novos temas e problemas de pesquisa com recorte de classe, gênero, raça, etnia etc. Estas novas perspectivas também efetuam uma crítica a autoridade dos textos científicos que buscam descrever de forma fidedigna todos os significados vividos pelos indivíduos em suas interações, as metanarrativas e aos métodos e técnicas de pesquisa que buscavam respaldo no positivismo. Outro aspecto relevante desse momento é o processo de fusão transdisciplinar das ciências humanas e sociais, que para Chizzotti (2008, p. 55), faz com que

[...] cada autor transigindo com diversas disciplinas, busca ampliar a legitimidade dos temas pesquisados com conhecimentos de diferentes disciplinas, traduzindo-as em formas criativas e inovadoras. Os textos científicos socorrem-se de diferentes gêneros literários para expor os significados extraídos de documentos, práticas, símbolos, como contos, relatos de campo, experiência pessoal, casos etc. ou ainda, buscam, por meio de analogias do mundo social com o teatro, drama, jogo, dança, gerando uma mixagem de estilística textual que, afirma Geertz (1998, p.35), falta apenas “a teoria quântica apresentada em versos ou uma biografia em álgebra”.

O quinto marco, que tem início na década de 90 e se estende até os dias atuais, tem como pano de fundo as transformações macrosociais que se processam com o fim do Socialismo real e a emergência do modelo (neo)liberal como paradigma único de estruturação das relações

entre o Estado e a Sociedade. Todas as questões da década anterior são aguçadas e as pesquisas caminham para o reconhecimento de uma pluralidade cultural, ressaltando a polivocalidade dos participantes. Novas orientações para a prática da pesquisa são esboçadas e propostas, tais como:

- a) O reconhecimento da poliformidade descritiva da vida e da cultura;
- b) A busca de legitimidade do texto científico no percurso sempre reflexivo do discurso e das práticas do autor;
- c) A validade da investigação encarada como a possibilidade de tradução da experiência humana em um texto;
- d) A compreensão das forças de natureza política, econômica e sócio-culturais que perpassam todo o processo de pesquisa, desde a escolha do objeto.

Percebe-se, assim, que uma plêiade de questões, tendências, orientações e, porque não, incertezas, improvisações e abertura se fixam de vez nas práticas e reflexões teóricas e metodológicas da pesquisa qualitativa.

3 Pesquisa na ciência da informação: transitando do quantitativo para o qualitativo

Os estudos iniciais em Ciência da Informação mantêm uma proximidade com o conjunto de ciências sociais que absorveram os métodos das ciências da natureza. Mesmo caracterizada como ciência social, esse campo de conhecimento ainda estuda os fatos sociais sob a ótica estatística e quantitativa e utiliza “de sociogramas para mapeamento dos fluxos de informação, a aplicação de questionários a grandes amostras de usuários e a busca de invariantes cognitivos para a construção de

sistemas de informação são alguns exemplos dessa abordagem” (ARAÚJO, 2003, p. 24).

É consenso entre os estudiosos que o reconhecimento da Ciência da Informação como uma ciência social ocorreu gradativamente a partir do momento que as investigações nessa área começaram a absorver o sujeito como central nos sistemas de informação e a utilizar métodos, teorias e processos inerentes as Ciências Sociais. A partir dessa inserção, reconhece-se também que o seu objeto é social em oposição aos que a consideram como eminentemente humana e social, pois se trata de um sistema social (ARAÚJO, 2007). Começa-se também a pensar que “os problemas estudados são fenômenos históricos, instituições, relações de poder, classes sociais, manifestações culturais, etc.” As próprias verdades e compreensões produzidas por essas ciências se relacionam com o processo histórico (LOPES, 2001, p. 36).

A pesquisa qualitativa na Ciência da Informação teve suas origens na Antropologia Social através de Sociologia. Até a década de 1960, nos Estados Unidos, a escola de pensamento dominante na sociologia era o funcionalismo sob a direção de Talcott Parsons cuja ênfase centra nas relações causais associadas ao positivismo com seu forte componente quantitativo e estatístico. Os estudos realizados sobre os seres humanos eram redefinidos como objetos. A partir do momento em que novos estudos começam a apreender os fatos sociais como subjetivamente e socialmente construídos associa-se a pesquisa qualitativa a Ciência da Informação.

A construção de novos discursos sobre as ciências no domínio das Ciências Sociais teria início nas primeiras décadas do século XX e, aos poucos, a referência axiológica passaria do campo dos critérios de explicação ao domínio do explicado. Os estudos sociais da ciência caracterizar-se-iam, no início, pela análise das ciências objetivada em suas atividades e produtos, procedendo-se à aplicação de metodologias empíricas e quantitativas ao estudo das instituições de pesquisa, às práticas dos cientistas

e aos resultados da pesquisa [...] Posteriormente, a ciência, seus agentes, práticas e conteúdos, ficarão simetricamente imersos no campo mais amplo da produção social de práticas, crenças, saberes e discursos (GOMÉZ, 2001, p.10).

Na ciência da informação, segundo Wilson (2000), os pesquisadores começam a compreender a pesquisa qualitativa como apropriada para o estudo das necessidades de informação, pois que permite revelar os acontecimentos da vida cotidiana das pessoas que estão sendo estudadas; descobrir os acontecimentos que visam compreender as necessidades que existem e pressionar o indivíduo para a busca de informação de comportamento. Para Wilson a pesquisa qualitativa possibilita compreender que as informações tem significado na vida cotidiana das pessoas, proporciona uma melhor compreensão do usuário, projeta serviços de informação mais eficazes e cria teorias favoráveis aos estudos sobre o comportamento de busca e uso da informação.

Na visão de Wilson (2000), a mudança de foco da pesquisa quantitativa para pesquisa qualitativa fortalece a proposição que a Ciência da Informação é uma ciência social que se associou aos métodos de pesquisa social para o desenvolvimento de modelos na perspectiva da filosofia do social (e não física), principalmente para contextos comportamentais e organizacionais de busca de informação.

4 A pesquisa qualitativa no PPGCI/UFPB

A criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi precedido pelo Mestrado em Biblioteconomia, instituído em 1977 por meio da Resolução CONSEPE nº 203/77 - primeiro mestrado desta área no Nordeste. Em 1997 esse mestrado passa por uma reestruturação para a nova denominação Curso de Mestrado em

Ciência da Informação (CMCI). Funcionou com este nome e estrutura até o ano de 2001 quando, devido a avaliação da CAPES, recebe nota 2 (dois) e é descredenciado. Importante salientar que em seus 24 anos de funcionamento, o CMCI teve um total de 148 dissertações defendidas (ARAÚJO; TENÓRIO; FARIAS, 2003).

O PPGCI/UFPB, em nível de mestrado, inicia suas atividades no ano de 2007, com a entrada da primeira turma. Tendo como área de concentração “Informação, Conhecimento e Sociedade”, objetiva, de acordo com a Resolução CONSEPE 06/2006,⁶

Estimular ações de estudo e pesquisa por meio da reflexão crítica a partir das temáticas das duas linhas de pesquisa; Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação e Ética, Gestão e Políticas da Informação, como subsídios para à consolidação da científica da área da Ciência da Informação em nível nacional e internacional.

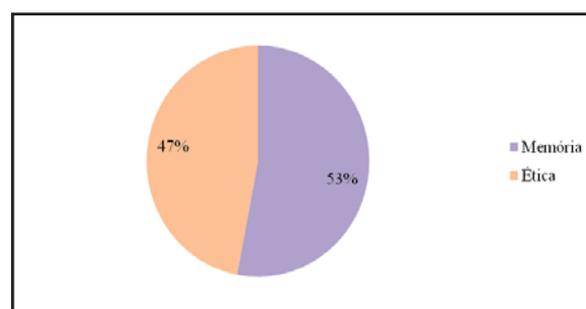
As duas linhas de pesquisa do Programa – Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação e Ética, Gestão e Políticas Informação -, tem por objetivos, respectivamente, desenvolver pesquisas que discutam as questões teórico-conceituais e metodológicas relacionadas com a produção, apropriação, democratização, representação, usos e impactos da informação, patrimônio cultural e identitário, as políticas de informação, inclusão, responsabilidade ética e social, metodologias de gestão da informação e do conhecimento e redes sociais organizacionais, associadas ou não às tecnologias de suporte.

6 É importante ressaltar que em março de 2012, devido aprovação pela CAPES do funcionamento do programa também em nível de Doutorado, o PPGCI passou a ser regido pela Resolução CONSEPE 15/2011. Apesar de mudar a estrutura curricular do programa, incluindo a formação em nível de Doutorado, esta Resolução não alterou a área de concentração e as linhas de pesquisa do programa. A primeira turma do doutorado iniciará suas atividades no semestre letivo 2012.2, a iniciar-se em setembro do corrente ano, contando com 7 (sete) alunos.

Até maio de 2012, quando completou quatro anos de funcionamento, o PPGCI contava com um total de 66 dissertações defendidas e depositadas em sua versão final, sendo 31 na linha de pesquisa Ética, Gestão e Políticas de Informação e 35 na de Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação.⁷

Estes dados demonstram certo equilíbrio na produção de dissertações entre as duas linhas do programa, com um ligeiro predomínio (ver Gráfico 1) da linha de Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação, o que pode ser atribuído ao maior número de docentes historicamente credenciados nesta linha pesquisa⁸.

Gráfico 1 - Percentual de Dissertações depositadas no PPGCI/UFPB, por linha de pesquisa - 2008-2012



Fonte: Arquivos do PPGCI/UFPB.

No que se refere à natureza das pesquisas realizadas no PPGCI/UFPB, percebe-se uma predominância das pesquisas qualitativas, nas duas linhas de pesquisa do programa. Do total de 66 dissertações, 36 destas são definidas em suas metodologias como de natureza qualitativa; em seguida aparecem as pesquisas denominadas de mistas, isto é, de natureza quali-quantitativa, que somam um total de 25 trabalhos; e, por fim, as pesquisas quantitativas, em número de 05, conforme Tabela 1 a seguir.

7 Estes dados foram levantados diretamente no arquivo das dissertações defendidas e depositadas em sua versão final no PPGCI/UFPB até maio 2012.

8 O maior peso de docentes na linha de Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação.

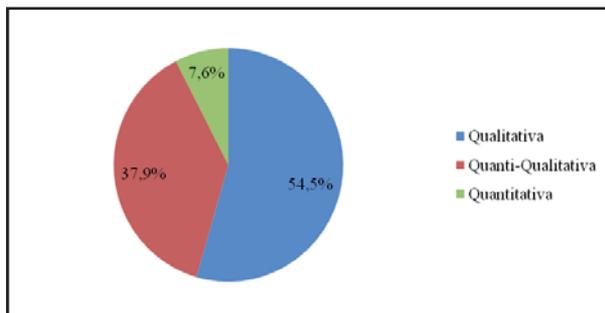
Tabela 1 - Nº. de dissertações depositadas no PPGCI/UFPB, por linha e natureza de pesquisa - 2008/2012

Tipo/Linha de pesquisa	Ética	Memória	Total	%
Qualitativa	16	20	36	54,5%
Quanti-Qualitativa	12	13	25	37,9%
Quantitativa	03	02	05	7,6%
Total	31	35	66	100,0%

Fonte: Arquivos do PPGCI/UFPB.

A distribuição percentual do total de dissertações depositadas no PPGCI/UFPB, no período compreendido de 2008 a maio/2012, de acordo com a natureza da pesquisa, encontra-se ilustrada no Gráfico 2, que reafirma o predomínio das pesquisas de natureza qualitativa.

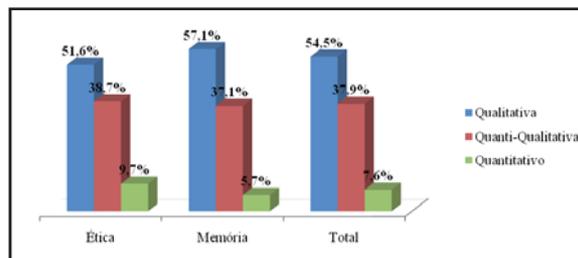
Gráfico 2 - Percentual de dissertações depositadas no PPGCI/UFPB, por natureza da pesquisa - 2008/2012



Fonte: Arquivos do PPGCI/UFPB.

Mesmo levando em consideração uma diferenciação por linha de pesquisa, o percentual das pesquisas de natureza qualitativa ultrapassa mais da metade do total de cada linha, conforme demonstra o Gráfico 3. Observa-se, ainda, que o predomínio das pesquisas de natureza qualitativa é mais expressivo na linha de memória (57,1%) em relação à linha de ética (51,6%).

Gráfico 3 - Percentual de dissertações depositadas no PPGCI/UFPB, pr linha e natureza da pesquisa - 2008/2012



Fonte: Arquivos do PPGCI/UFPB.

Os dados acima demonstram uma predominância das pesquisas de natureza qualitativa em relação às de natureza eminentemente quantitativa, o que pode vir a ser um indicador de que a produção acadêmica no campo da Ciência da Informação na Paraíba vem adotando uma postura teórico-epistêmica que apreende a informação como o resultado das múltiplas interações humanas no quadro de uma realidade social, histórica, espacial e culturalmente determinada, atravessada por contradições oriundas dos interesses antagônicos dos sujeitos coletivos que a constituem e não como um objeto concreto, externo, independente e regido por leis invariáveis de causa e efeito.

A pesquisa social de natureza qualitativa, por suas características intrínsecas, ressalta-

das mais acima, é o tipo de pesquisa que permite adentrar, de forma mais profunda, o universo dos fatores condicionantes/motivadores da ação humana, que é social em sua gênese e desdobramento, e responsável pela produção do mundo humano, portanto, de seus fenômenos, e a informação é um deles. Assim, utilizando-se da tipologia de Capurro (2003), seria possível afirmar que as pesquisas desenvolvidas no PPGCI/UFPB de 2008 a 2012 enquadram-se, em sua maioria, no que este autor denominou de paradigma social da informação.

No entanto, também é significativa a presença das pesquisas mistas (quanti-quantitativas), que perfizeram um percentual de 37,9% das dissertações depositadas, o que indica uma compreensão aberta para as possibilidades de triangulação de métodos de abordagem, de coleta e análise de dados, fato que possibilita uma apreensão, ao mesmo tempo, mais ampla e profunda do recorte da realidade que se configurou como objeto de pesquisa. Pois, como ressalta Minayo (1993), não há uma contradição/oposição entre a pesquisa qualitativa e a quantitativa, o que existe é uma diferença de natureza, ou seja, cada uma é capaz de aprender níveis diferentes da realidade. A pesquisa quantitativa trabalhando o nível onde os dados se apresentam de forma mais direta aos sentidos, denominado por Gurvitch (1955) de “ecológico/morfológico”, passível de inferências estatísticas e generalizações macro-sociais e econômicas; e a qualitativa trabalhando com os valores, crenças, hábitos, motivos, atitudes e opiniões dos sujeitos/atores sociais, elementos que não se prestam ao tratamento estatístico generalizante, mas a análise compreensiva/interpretativa e dialética.

Antes de finalizar estas reflexões, é importante também abordar a questão dos métodos e técnicas de coleta e análise de dados utilizados nas dissertações depositadas no PPGCI/UFPB até maio/2012. A partir do levantamento realizado nos arquivos do programa, percebeu-se que nas 66 dissertações depositadas no período supracitado, foi utilizado

um total de 33 tipos diferentes de métodos e técnicas de coleta e análise de dados (ver Tabela 2). Vale ressaltar aqui que foram verificadas 200 ocorrências de utilizações de métodos, lembrando que uma dissertação pode utilizar mais de um tipo de método e técnica de coleta e análise de dados.

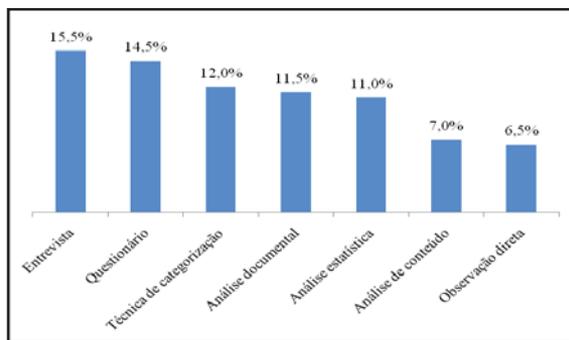
Tabela 2 - Número de utilizações dos métodos e técnicas de coleta e análise de dados nas dissertações depositadas no PPGCI/UFPB - 2008/2012

Tipo de método e técnica de coleta e análise de dados	Nº de utilizações	%
Entrevista	31	15,5%
Questionário	29	14,5%
Técnica de categorização	24	12,0%
Análise documental	23	11,5%
Análise estatística	22	11,0%
Análise de conteúdo	14	7,0%
Observação direta	13	6,5%
Semiótica	4	2,0%
Análise de redes sociais	3	1,5%
Bibliometria	3	1,5%
Estudo de caso	3	1,5%
Mapas conceituais	3	1,5%
Pesquisa-ação	3	1,5%
Análise bibliográfica	2	1,0%
Análise crítica interpretativa a luz do referencial teórico	2	1,0%
Análise do discurso	2	1,0%
Arquitetura da informação	2	1,0%
Etnografia	2	1,0%
Análise facetada	1	0,5%
Diagnóstico de arquivo	1	0,5%
Diário de campo	1	0,5%
Engenharia semiótica	1	0,5%
Grupo focal	1	0,5%
Hermenêutico-dialética	1	0,5%
Método comparativo	1	0,5%
Método de avaliação de comunicabilidade	1	0,5%
Método indiciário	1	0,5%
Métodos de representação e classificação da informação	1	0,5%
Modelo de análise de usuários de David Ellis	1	0,5%
Netnografia	1	0,5%
Sense making	1	0,5%
Teoria dos conceitos	1	0,5%
Teoria Durandiana do mito/análise	1	0,5%
TOTAL	200	100,0%

Fonte: Arquivos do PPGCI/UFPB.

A partir da Tabela 2, se identifica que dos 33 métodos utilizados, um conjunto de 07 representa 78% do total de utilizações. São eles, em ordem decrescente de utilização: i) Entrevista; ii) Questionário; iii) Técnica de categorização; iv) Análise documental; v) Análise estatística; vi) Análise de conteúdo; e vii) Observação direta. A distribuição percentual de utilização destes métodos pode ser visualizada no Gráfico 4.

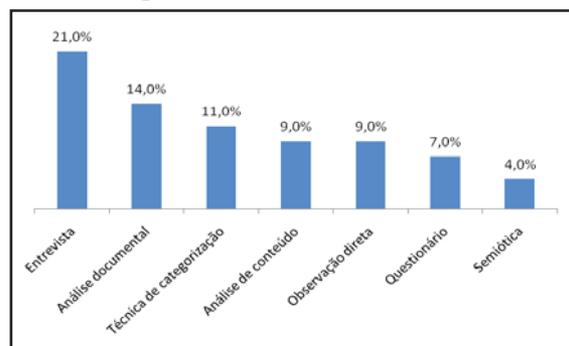
Gráfico 4 - Percentual de uso dos métodos mais utilizados nas dissertações depositadas no PPGCI/UFPB - 2008/2012.



Fonte: Arquivos do PPGCI/UFPB.

Considerando apenas as dissertações cuja natureza da pesquisa é identificada como sendo qualitativa, tem-se um total de 36 trabalhos, nos quais se encontrou 100 utilizações de diferentes métodos e técnicas de coleta e análise de dados. Neste universo, os 07 métodos mais utilizados representam 75% do total e estão detalhados no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Percentual de uso dos métodos mais utilizados nas dissertações depositadas no PPGCI/UFPB - 2008/2012 que são de natureza QUALITATIVA



Fonte: Arquivos do PPGCI/UFPB.

5 Considerações finais

Os resultados deste estudo apresentam um panorama das pesquisas realizadas no PPGCI referente ao período de 2008 a 2012 nas duas linhas de pesquisa desse Programa, de modo que o corpus da análise permitiu constatar uma predominância das pesquisas qualitativas nessas linhas, sendo que o percentual das pesquisas de natureza qualitativa ultrapassa mais da metade do total de cada linha, conforme demonstrado no Gráfico 3. Observa-se, ainda, que o predomínio das pesquisas de natureza qualitativa é mais expressivo na linha de memória (57,1%) em relação à linha de ética (51,6%).

Na comparação da utilização das abordagens qualitativas, abordagens quantitativas e abordagens mistas (quali-quant), utilizadas nas pesquisas, percebem-se alguns avanços em relação às pesquisas, de caráter qualitativo. Destarte, pode-se afirmar que a produção científica no campo da Ciência da Informação, no PPGCI/UFPB, vem caminhando no sentido da superação do paradigma positivista, centrado na falsa idéia de que a objetividade científica estaria ligada, de forma umbilical, a isenção e distanciamento do pesquisar em relação ao objeto de estudo, representado pela pseudo neutralidade da representação numérica do real, inerente as abordagens quantitativas.

Assim, esperamos que esse deslocamento do quantitativo para o qualitativo, como também suas imbricações, nas pesquisas em Ciência da Informação possa avançar cada vez mais se aproximando de perspectivas teórico-metodológicas tais como: o interpretativismo, construtivismo, hermenêutica, teoria feminista, discursos racializados, teoria crítica, modelos marxistas, estudos culturais e teoria queer; estratégias de pesquisa: a triangulação (MINAYO, 2005), bricolagem (KINCHELOE; BERRY, 2007; OLIVEIRA, 2010), multireferencialidade

(ARDOINO; BARBIER; GIUST-DESPRAIRIES, 1998) e multidimensionalidade (MORIN, 2000) e técnicas de análises: discurso do sujeito coletivo análise de discurso, análise do discurso crítico, análise da conversação, método autobiográfico, netnografia, etnografia aplicada, métodos visuais, história de vida, método histórico.

A partir desses avanços em relação à utilização das pesquisas qualitativas, a Ciência da Informação rompe com a barreira que prioriza apenas as temáticas, metodologias e técnicas consideradas universais para também privilegiar classe, raça/etnia, gênero; deficiência, geracional, pois “o ato de pesquisa não pode mais ser visto a partir de dentro de uma perspectiva neutra ou objetiva”(LINCOLN;DENZIN, 2006, p.32) fazendo da pesquisa na área, como um todo, “um processo multicultural”, multireferencial e multidimensional.

Referências

ARAUJO, E. A.de; TENÓRIO, J. K.G.;FARIAS,S. N.de. A produção do conhecimento na ciência da informação: análise das dissertações produzidas no Curso de Mestrado em Ciência da Informação-CMCI/UFPB no período de 1997/2001. In: ENANCIB, 5., 2003, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2003. CD-ROM.

ARAÚJO, C. A. A. A ciência da informação como ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003.

ARDOINO, J., BARBIER, R., GIUST-DESPRAIRIES, F., (1998) Entrevista com Cornelius Castoriadis. In: BARBOSA, J.G., (coord.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: Editora da UFSCar, p. 50-72.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. - Características da investigação qualitativa. In: **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: ENANCIB, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n.2, Universidade de Minho: Braga, 2003.

DEMO, P. **A metodologia científica das ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1981.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I.O **planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ERICKSON, F. Qualitative Research on Teaching. In: M. C., Winttrok. *Handbook of Research on Teaching*. New York: Macmillan. 1986._

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed/Bookmann, 2009.

GEERTZ, C. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara. 1989.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. 0. Datagramazero, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, artigo 3, dez. 2000. Disponível em <http://www.dgz.org.br/dez00/F_I_art.htm>. Acesso em: 28 de ago. 2012.

GROULX, L. H.Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social .In: Poupart, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**.Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GURVITCH, G. **Determinismes Sociaux et Liberté Humaine**. Paris: Presses Universitaires de France, 1995.

KINCHELOE, J. L.; BERRY, K. S. **Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LOPES, M. I. V. de. **Pesquisa em Comunicação**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

MALINOWSKI, B. **Os argonautas do pacífico ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1916.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1992.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MINAYO, M. C. de S.; ASSIS, S. G. de; SOUZA, E. R. de. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2005.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementariedade?** **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, nº 9, jul/set, 1993.

MORIN, E. Da necessidade de um pensamento complexo. In: Francisco Menezes Martins e Juremir Machado da Silva (org), **Para navegar no século XXI**. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs. 2000.

POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VIDICH, A. J., LYMANN, Satanford M. Métodos qualitativos: sua história na sociologia e na antropologia. In: DENZIN, N. K; LINCOLN, I.O **planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WILSON, T. D. Recent trends in user studies: action research and qualitative methods. **Information Research**, v. 5, n. 3, s. p., Apr 2000.

APÊNDICE

QUADRO-SÍNTESE DAS DISSERTAÇÕES DEPOSITADAS NO PPGCI/UFPB

DE 2008 A MAIO/2012

Título da Dissertação	Ano da defesa	Linha de pesquisa	Natureza da pesquisa	Métodos e técnicas de coleta e análise de dados
ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA-UFPB	2008	Ética e Gestão	Quanti-qualitativa	Análise estatística Entrevista Mapas Conceituais Questionário Técnica de categorização
USABILIDADE DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	2008	Ética e Gestão	Quanti-qualitativa	Análise estatística Entrevista Questionário Técnica de categorização
COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: gestão da informação no contexto dos docentes do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – PB	2008	Ética e Gestão	Quanti-qualitativa	Análise estatística Questionário Técnica de categorização
MODELO DE ACEITAÇÃO DE TECNOLOGIA (TAM) APLICADO AO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS) NAS ESCOLAS DE MEDICINA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	2008	Ética e Gestão	Quantitativa	Análise estatística Questionário
DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO COMPORTAMENTO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: Estudo de usuário no Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM)	2008	Memória	Qualitativa	Entrevista Modelo de análise de usuários de David Ellis
FOLKSONOMIA COMO ESTRATÉGIA DE INDEXAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS NO DEL.ICIO.US.	2008	Memória	Qualitativa	Entrevista Netnografia Observação direta Técnica de categorização
EXCLUSÃO INFORMACIONAL E EXCLUSÃO SOCIAL: o caso da comunidade santa clara em João Pessoa – PB	2009	Ética e Gestão	Qualitativa	Análise de conteúdo Análise documental Entrevista Observação direta

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA CAPES NA VISÃO DOS GESTORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	2009	Ética e Gestão	Qualitativa	Análise de conteúdo Questionário
A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA PARA AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	2009	Ética e Gestão	Qualitativa	Análise documental Entrevista Técnica de Categorização
POR UMA ÉTICA DA INFORMAÇÃO: os desafios de uma nova sociabilidade na dinâmica informacional do Orkut	2009	Ética e Gestão	Qualitativa	Entrevista Observação direta Técnica de categorização
DIMENSÕES DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: uma revelação da produção científica do ENANCIB	2009	Ética e Gestão	Quanti-qualitativa	Análise de conteúdo Análise documental
INSTITUIÇÕES-MEMÓRIA: modelos institucionais de proteção ao patrimônio cultural e preservação da memória na cidade de João Pessoa-PB	2009	Memória	Qualitativa	Análise bibliográfica Análise documental Observação Direta
IDENTIDADES AFRODESCENDENTES: acesso e democratização da informação na cibercultura	2009	Memória	Qualitativa	Análise crítica interpretativa a luz do referencial teórico Entrevista Questionário
CONSCIÊNCIA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL E ÉTNICA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPB	2009	Memória	Quanti-qualitativa	Análise crítica e interpretativa a luz do referencial teórico Análise documental Análise estatística
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA INTERNET: análise da revista ComCiência	2009	Memória	Quanti-qualitativa	Análise documental Análise estatística Arquitetura da informação Técnica de Categorização
MODELO ORIENTADOR PARA CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: Estudo de Caso do Banco de Teses e Dissertações da UFPE	2009	Memória	Quanti-qualitativa	Análise documental Análise estatística Entrevista Observação direta Técnica de Categorização
VIABILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DE COMUNIDADES DE PRÁTICA (COP) PARA A GESTÃO E COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA CENTRAL DO UNIPÊ	2010	Ética e Gestão	Qualitativa	Diário de campo Entrevista Etnografia

ANÁLISE DAS BARREIRAS NA COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARATOMADA DE DECISÃO: o caso do Instituto de Metrologia e Qualidade Industrial da Paraíba	2010	Ética e Gestão	Qualitativa	Entrevista Técnica da categorização
HIPERTEXTO E <i>GROUPWARE</i> : diretrizes para a criação da rede virtual de aprendizagem ppgci.net	2010	Ética e Gestão	Qualitativa	Grupo focal Pesquisa-ação
COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: um estudo com os professores associados I do centro de tecnologia da UFPB	2010	Ética e Gestão	Quanti-qualitativa	Análise de conteúdo Análise estatística Entrevista Questionário
VIABILIDADE DE FORMAÇÃO DE REDES ESPONTÂNEAS PESSOAIS DE CONHECIMENTOS ENTRE DOCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DAS ÁREAS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA UFPB	2010	Ética e Gestão	Quanti-qualitativa	Análise documental Análise estatística Mapas conceituais Questionário
INDICADORES DE PRODUÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA	2010	Ética e Gestão	Quantitativo	Bibliometria Questionário
ARQUIVO LITERÁRIO JOSÉ LINS DO REGO: lugar de memória e informação	2010	Memória	Qualitativa	Análise documental Observação direta
AFRODESCENDÊNCIA, MEMÓRIA E TECNOLOGIA: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial ao projeto “A Cor da Cultura”	2010	Memória	Qualitativa	Análise documental Análise do discurso Arquitetura da informação Hermeneutico-dialética Semiótica
INFORMAÇÃO, IMAGEM E MEMÓRIA: uma análise de discurso em jornais da imprensa negra da Biblioteca da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri	2010	Memória	Qualitativa	Análise documental Análise do discurso
ARQUIVOS JUDICIÁRIOS: uma proposta de organização do acervo de caráter permanente	2010	Memória	Qualitativa	Diagnóstico de arquivo Entrevista Observação direta Questionário Técnica de categorização

MAPA CONCEITUAL DE UMA ONTOLOGIA DE DOMÍNIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO: um percurso pelos caminhos de Pierce, Dahlberg, Novak	2010	Memória	Qualitativa	Mapas conceituais Semiótica Teoria dos conceitos
UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UFPE	2010	Memória	Quanti-qualitativa	Análise de conteúdo Análise estatística Observação direta Questionário
NECESSIDADES E USOS DA INFORMAÇÃO: um estudo com médicos de unidades de saúde da família	2010	Memória	Quanti-qualitativa	Análise de conteúdo Entrevista Questionário Sense making
LAPSO DA MEMÓRIA: um estudo sobre a preservação digital e o acesso a uma hemeroteca jornalística	2010	Memória	Quanti-qualitativa	Análise documental Análise estatística Observação Direta
BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES: uma estratégia de preservação da memória	2010	Memória	Quanti-qualitativa	Análise documental Análise estatística Questionário
SERVIÇOS INFORMACIONAIS VIA WEB: conjuntura atual da biblioteca central da Universidade Estadual da Paraíba	2010	Memória	Quanti-qualitativa	Análise estatística Questionário Técnica da categorização
SERVIÇOS INFORMACIONAIS VIA WEB: CONJUNTURA ATUAL DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UEPB	2010	Memória	Quanti-qualitativa	Análise estatística Questionário Técnica de Categorização
ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NO COMÉRCIO ELETRÔNICO DE LIVROS NO BRASIL: dimensões que norteiam a e-satisfação do usuário.	2010	Memória	Quantitativa	Análise estatística Questionário
USO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES PELOS ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRODUTOS NATURAIS E SINTÉTICOS BIOATIVOS	2010	Memória	Quantitativa	Análise estatística Questionário
A IDENTIDADE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO DAS PERSPECTIVAS HISTÓRICAS DA PÓS-GRADUAÇÃO análise dos conteúdos programáticos dos PPGCI'S	2011	Ética e Gestão	Qualitativa	Análise bibliográfica Análise documental Método indiciário
INFORMAÇÃO E INCLUSÃO: uma análise das políticas públicas de inclusão digital da Prefeitura Municipal de João Pessoa	2011	Ética e Gestão	Qualitativa	Análise de conteúdo Análise documental Entrevista

A INCLUSÃO DE BIBLIOTECÁRIOS NAS POLÍTICAS NACIONAIS DE BIBLIOTECAS PUBLICAS	2011	Ética e Gestão	Qualitativa	Análise de conteúdo Entrevista
PRÁTICAS INFORMACIONAIS E VELHICE: análise do fluxo informacional dentro de asilo na cidade de Cuité e sua contribuição para inclusão da pessoa idosa	2011	Ética e Gestão	Qualitativa	Análise de conteúdo Entrevista
COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: um estudo com os professores do curso de Agronomia do Campus da UFC no Cariri	2011	Ética e Gestão	Qualitativa	Análise de conteúdo Entrevista Pesquisa-ação
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E AMBIENTES COLABORATIVOS DE APRENDIZAGEM: um estudo de caso da plataforma <i>moodle</i> – UFPB	2011	Ética e Gestão	Qualitativa	Entrevista Estudo de caso Observação direta Técnica de categorização
A INCLUSÃO DA COMUNIDADE SANTA CLARA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	2011	Ética e Gestão	Qualitativa	Entrevista Pesquisa-ação Técnica de categorização
A ADOÇÃO DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL: a experiência em um programa de pós-graduação em ciência da informação	2011	Ética e Gestão	Quanti-qualitativa	Análise estatística Entrevista Estudo de caso Questionário Técnica de categorização
INFORMAÇÃO E ARQUIVOS: os caminhos da gestão de documentos na UFPB	2011	Ética e Gestão	Quanti-qualitativa	Análise estatística Entrevista Estudo de caso Questionário Técnica de categorização
MODELOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: estudo em empresas de bases tecnológicas	2011	Ética e Gestão	Quanti-qualitativa	Análise estatística Entrevista Observação direta Questionário Técnica de categorização
ANALISANDO CONTEÚDOS E MAPEANDO CONCEITOS NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM PERIÓDICOS ELETRÔNICOS: um estudo do periódico secundário PBCIB	2011	Ética e Gestão	Quanti-qualitativa	Bibliometria Técnica de categorização

REPOSITÓRIO DE COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES: análise de twitter de vereadores de João Pessoa	2011	Memória	Qualitativa	Análise de redes sociais Técnica de categorização
ACESSO E MEMÓRIA: a informação nas arquidioceses da Paraíba e de Olinda/Recife	2011	Memória	Qualitativa	Análise documental Entrevista Método comparativo Questionário
VOZES DO SILÊNCIO: memória, representações e identidades no museu do Ceará	2011	Memória	Qualitativa	Análise documental Entrevista Técnica de Categorização
JORNAL <<A IMPRENSA>> COMO FONTE DE INFORMAÇÃO E MEMÓRIA DA PRODUÇÃO EDITORIAL PARAIBANA NO SÉCULO XX (1912 A 1942)	2011	Memória	Qualitativa	Análise documental Técnica de categorização
A TEORIA DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA NA MODELAGEM DE DADOS EM BANCO DE DADOS COMPUTACIONAIS	2011	Memória	Qualitativa	Análise facetada Questionário
MITOS DA CULTURA AFRICANA: elementos de informação e preservação da memória na Comunidade Quilombola Alcantareense de Itamatatuiua	2011	Memória	Qualitativa	Entrevista Etnografia Teoria Durandiana do mito/análise
PRÁTICA INFORMACIONAI EM CONTEXTO MUSEOLÓGICO: o museu casa de José Américo	2011	Memória	Qualitativa	Entrevista Observação Direta Semiótica
CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DO INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO RELIGIOSO PARAIBANO: informação como representação social	2011	Memória	Quanti-qualitativa	Análise documental Métodos de representação e classificação da informação
ARQUITETURA DE INFORMAÇÃO E ENGENHARIA SEMIÓTICA: um estudo de caso da Intranet Unimed João Pessoa	2011	Memória	Quanti-qualitativa	Análise estatística Engenharia semiótica Método de avaliação de comunicabilidade Questionário
PERIODICOS ELETRONICOS CIENTIFICOS: os recursos web enquanto proposta para a pontencialização da comunicação científica	2011	Memória	Quanti-qualitativa	Análise estatística Questionário Técnica de categorização
RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROGRAMA INICIATIVA NEGRAS: trocando experiências	2012	Ética e Gestão	Qualitativa	Análise de conteúdo Questionário

INFORMAÇÃO E INCLUSÃO ACADÊMICA: um estudo sobre as necessidades socioinformacionais dos universitários cegos da UFPB	2012	Ética e Gestão	Qualitativa	Entrevista Questionário Técnica de categorização
A ESTRUTURA DO FLUXO INFORMACIONAL DO SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTES: uma investigação sob a óptica da análise de redes sociais	2012	Ética e Gestão	Quanti- qualitativa	Análise de redes sociais Entrevista Questionário
REDES SOCIAIS NO CONTEXTO DAS POLITICAS PUBLICAS DO PROJOVEN URBANO NO ESTADO DA PARAÍBA	2012	Ética e Gestão	Quanti- qualitativa	Análise de redes sociais Entrevista Questionário Técnica de categorização
O PERFIL TEMÁTICO, TEÓRICO E METODOLÓGICO DAS DISSERTAÇÕES DO PPGCI/UFPB – PERÍODO 2008 -2010	2012	Ética e Gestão	Quantitativa	Análise documental Bibliometria
MEMÓRIA EXERCITADA: o direito de acesso a informação no âmbito dos arquivos permanentes	2012	Memória	Qualitativa	Análise de conteúdo Análise documental
PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO DOS EX-VOTOS DO CASARÃO: o museu vivo de Padre Cícero em Juazeiro do Norte -CE	2012	Memória	Qualitativa	Análise de conteúdo Entrevista Observação direta
INFORMAÇÃO E ARTE: memórias e representaçãodo acervo do núcleo de arte contemporânea da Paraíba	2012	Memória	Qualitativa	Análise documental
REDE HUMANA DE RELAÇÕES: relações de sociabilidade a partir de arcevo fotográfico de José Simeão Leal	2012	Memória	Qualitativa	Análise documental Semiótica
ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO APLICADA A LEITORES DE E-BOOK: avaliando a interface do Kindle III wifi	2012	Memória	Quanti- qualitativa	Análise de conteúdo Análise estatística Questionário